O SABER HISTÓRICO E O SABER HISTÓRICO ESCOLAR: A ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Valéria Aparecida Alves[*]
valeria.alves@uece.br
Universidade Estadual do Ceará

RESUMO
O artigo relata a experiência desenvolvida no Projeto de Monitoria da Universidade Estadual do Ceará – UECE, durante o ano letivo de 2014. O projeto analisou diversas experiências desenvolvidas nos Laboratórios das Universidades no Brasil, considerando suas contribuições para o ensino de História na Educação Básica e para a formação docente.
Palavras-chave: Saber histórico; Saber Histórico Escolar; Educação Básica; Formação Docente; Monitoria.

ABSTRACT
The article reports the experience developed in the Project Monitoring the State University of Ceará - UECE during the school year 2014. The project analyzed different experiences developed in the laboratories of universities in Brazil, considering their contributions to history teaching in basic education and for teacher training.
Keywords: Historical Saber; Know Transcript; Basic Education; Teacher Training; Monitoring.

[*] Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará – UECE e orientadora do Projeto de Monitoria - "O saber histórico e o saber histórico escolar: a articulação teoria e prática", desenvolvido em 2014 na disciplina de Metodologia do Ensino de História e que contou com a participação dos alunos graduandos no curso de História da UECE: André Isaac Santos de Sousa – monitor voluntário, José Evanes Brasil Jr., – monitor remunerado e Marcelo Augusto Muniz Figueiredo – monitor voluntário, sendo coautores deste artigo.

Introdução

A partir da década de 1990 várias propostas curriculares sugerem mudanças no ensino de História a fim de promover o ensino significativo, contribuindo de forma eficaz na formação para a cidadania. Em geral, conforme observa Bittencourt (2011) as novas propostas curriculares sugerem redefinição do papel do professor, garantindo-lhe maior autonomia no trabalho pedagógico; apresentação mais detalhada dos pressupostos teóricos e metodológicos do conhecimento histórico; fundamentação pedagógica baseada no construtivismo - princípio que o aluno é sujeito ativo no processo de aprendizagem, aceitação de que o aluno possui conhecimentos prévios, que devem ser integrados ao processo de aprendizagem e a introdução aos estudos históricos a partir das séries iniciais do ensino fundamental.

As novas propostas curriculares visam desenvolver nos alunos, de maneira gradual, uma noção de tempo histórico que não seja entendido apenas como o do tempo cronológico e para tanto, sugerem o estudo da história local ou da "história do lugar", que visa estabelecer articulações entre o mais próximo e a história nacional, regional e geral ou mundial. Sugerem, ainda, introduzir o conteúdo a ser estudado por problemas (questões) situados no hoje - tempo presente -, buscando no passado as respostas para as questões feitas, favorecendo, assim, a compreensão de que o estudo da História favorece a leitura e o conhecimento sobre a sociedade atual. Ou seja, a compreensão de que História é ciência que explica o presente, desconstruindo, portanto, a ideia de que a disciplina de História trata apenas do passado e não se articula ao real vivido pelos alunos.

As novas propostas curriculares, portanto, indicam a necessidade de tornar o ensino de História significativo aos nossos alunos. Assim, as novas propostas, favorecem o desenvolvimento do senso crítico, a identificação como sujeitos históricos e a compreensão do conhecimento em construção.

Contudo, apesar da contribuição das novas propostas curriculares, notamos a persistência, ainda, da dicotomia entre discurso e prática em sala de aula. Observa-se, também, ainda, a dicotomia entre a Universidade e a Educação Básica, a formação inicial e as práticas em sala de aula. Assim, o projeto proposto ao programa de monitoria da Universidade Estadual do Ceará – UECE e desenvolvido no ano letivo de 2014, na disciplina de Metodologia do Ensino de História, tinha como objetivo específico promover a reflexão sobre o ensino de História na Educação Básica, analisar as práticas em sala de aula em consonância com as novas propostas curriculares, discutir as diversas práticas elaboradas pelos diversos

Laboratórios de História das Universidades brasileiras, a fim de refletirmos sobre as possibilidades da promoção do ensino de História significativo.

O saber histórico e o saber histórico escolar

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1997), o ensino de História está presente em todos os níveis de ensino e constitui uma das bases essenciais do conhecimento das Ciências Humanas a partir das séries iniciais até o término do ensino básico. Sugere o estudo a partir das séries iniciais a partir da organização dos conteúdos em eixos temáticos (temas geradores de discussão e construção do conhecimento). O documento revela a preocupação de introduzir noções e conceitos históricos, os quais devem ser progressivamente trabalhados ao longo de todo ensino fundamental e médio. Aponta, também, que os problemas (questões) apresentadas aos alunos devem ser situados no tempo presente, o estudo das populações indígenas, fundamentada no conceito de cultura que inclui a noção de diferenças e semelhanças, permanência e mudanças e a valorização da diversidade cultural e, portanto, a construção de uma sociedade democrática, que valoriza o diálogo e a convivência com o outro. Ainda, de acordo com os PCNs o ensino de História não pode ser apresentado de forma factual e fragmentado, a proposta é promover a visão de processo histórico, favorecendo a compreensão do todo e contribuindo, assim, para o ensino significativo.

Com relação aos métodos de ensino, o documento - PCNs - sugere, também, uma nova concepção de aprendizagem. Considera-se o aluno como coparticipante no processo de ensino-aprendizagem, atribuindo-lhe autonomia. Assim, sugere a reflexão sobre os limites do uso dos livros didáticos como instrumentos pedagógicos exclusivos e aponta a necessidade de recorrermos aos documentos portadores de outras linguagens - as diversas fontes históricas - para promover o ensino de História na Educação Básica.

Desta forma, a grande contribuição dos PCNs reside no fato de possibilitar a reflexão sobre o por que estudar História? Promove na área de conhecimento a necessidade de repensar sua relevância na formação do aluno na Educação Básica e exige de cada professor a reflexão sobre os objetivos de sua disciplina, a seleção dos conteúdos pertinentes e sobretudo, como ensinar - quais os métodos de ensino adequados para a promoção do ensino de História significativo.

Podemos dizer que os PCNs convidam os professores a refletir, portanto, sobre: Por quê, o quê, para quê e como ensinar? Conforme observa Bezerra (2003), as novas propostas curriculares estabelecem como objetivo para a Educação Básica articular conhecimento, competências e valores, com a finalidade de capacitar os alunos a utilizarem-se das informações para a transformação de sua própria personalidade, assim como para atuar de maneira efetiva na transformação da sociedade.

Porém, apesar do avanço observado nas novas propostas curriculares para o Ensino de História, nota-se, ainda, a dificuldade de articulação da teoria e prática. Conforme observa Fonseca (2005) a principal razão para a dificuldade de articulação entre a teoria e prática do ensino de História encontra-se na formação docente. A pesquisadora aponta a existência da enorme distância entre a Universidade e a Educação Básica. Ressalta que, apesar da ampliação do debate sobre a formação docente e a defesa de um outro processo de formação, da profissionalização e um novo ensino de História, persiste o descompasso entre teoria e prática. A autora, defende, a necessidade de revisão dos paradigmas que alicerçam os Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura, a fim de redefinir o perfil do egresso. Aponta como ideal a formação do professor-pesquisador, ou seja, destaca a importância de preparar o aluno da Licenciatura tanto para o exercício da pesquisa como da prática docente. Reitera, assim, a importância da valorização das discussões pedagógicas nos cursos de licenciatura.

Considerando, portanto, a formação do profissional capaz de articular o conhecimento histórico (saber histórico) aos saberes pedagógicos, ou seja, aquele capaz de realizar a "transposição didática" - saber ensinar. Corroborando as ideias propostas pelos pesquisadores da área do ensino de História, o projeto de monitoria que desenvolvemos, apresentou a proposta de reflexão sobre a formação docente e a articulação do saber histórico e o saber histórico escolar a partir do mapeamento sobre a organização de Laboratórios de História nas instituições de Licenciatura, que possibilitem a discussão sobre a teoria e prática na formação docente.

Antecipamos que o projeto ampliou a discussão sobre a formação docente que articula pesquisa e ensino, favorecendo a reflexão sobre a prática em sala de aula, a partir do levantamento das diversas propostas elaboradas nos Laboratórios de História das Universidades, a análise das propostas desenvolvidas, a reflexão sobre as práticas elaboradas e a elaboração de novas práticas, a partir do uso didático das diversas fontes (documentos) e linguagens em sala de aula, possibilitando aprofundar a reflexão sobre os saberes

pedagógicos, muitas vezes, negligenciados mesmo nos cursos de Licenciatura e a reflexão sobre a importância de associar pesquisa - produção de conhecimento e ensino - prática docente.

A relação teoria e prática: experiência no projeto de monitoria

Para o desenvolvimento do projeto utilizamos a prática de pesquisa, com levantamento das diversas propostas de prática de ensino promovidas pelas ações dos Laboratórios de História nas diversas Universidades. Os alunos monitores realizaram o mapeamento, pautando-se nas seguintes informações:

Universidade	**Instituição**	**Laboratório de História**	**Proposta**
Identificação	Pública / Privada	Identificação	Descrição

Após o mapeamento e catalogação dos dados, as propostas foram problematizadas e analisadas a partir dos referenciais teóricos sobre as propostas para o ensino de História na Educação Básica.

Para realizar o mapeamento dos dados necessários à pesquisa, os alunos monitores utilizaram computadores com internet, para consulta das propostas de ensino, bem como o uso para a elaboração das tabelas e gráficos (Excel).

O levantamento das informações foi feito através da consulta nos *sites* das Universidades, a partir da identificação das diversas propostas de prática de ensino promovidas pelas ações dos Laboratórios. Acreditamos que o número de Laboratórios possa ser maior do que o revelado nesta pesquisa, pois conjecturamos que muitas instituições não divulgam em suas páginas – sites, tais propostas. Assim, a partir do mapeamento realizado, apresentamos as informações obtidas, conforme tabela abaixo:

UNIVERSIDADE	INSTITUIÇÃO	LABORATÓRIO DE HISTÓRIA	PROPOSTA [1]
Universidade Federal do Pará – UFPA	Pública	Laboratório de História – LABHIS	O Laboratório de História – LABHIS – está vinculado a Faculdade de História, criado originalmente em 1988 com o nome de Núcleo de Pesquisa e Documentação em História Regional. Objetiva estimular o interesse do aluno pela pesquisa, aprimorando conhecimentos e experiências por meio da divulgação de trabalhos científicos.
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT	Pública	ETRÚRIA - Laboratório de Estudos de Memória, Patrimônio e Ensino de História.	Este grupo de pesquisa pretende desenvolver as seguintes atividades: elaborar estudos que abordem as questões da História do Brasil, com ênfase para Mato Grosso/Fronteira Oeste e Amazônia, tendo como eixos centrais os seguintes temas, memória, patrimônio e ensino de história/educação histórica; estimular a constituição de centros e núcleos de pesquisa que congreguem pesquisadores de diferentes instituições de ensino e pesquisa envolvidas com as propostas temáticas do grupo de pesquisa; formar bancos de dados, por fundo documental ou temático, de autoria individual ou coletiva; promover discussões e intercâmbios sobre os temas de interesse dos pesquisadores e sobre os resultados alcançados em investigações desenvolvidas; divulgar os resultados das pesquisas feitas pelos seus membros em eventos, publicações e homepage institucional; Realizar seminários regionais e nacionais e atividades programadas para incrementar a troca de experiências e diálogos. Para 2014, o grupo pretende organizar duas atividades: 1) Sentidos da Cidade: 1º Colóquio Ensino de História, Memória e Patrimônio (primeiro

[1] A descrição das propostas dos Laboratórios foi obtida nos sites – páginas das respectivas Universidades.

			semestre/2014) e 1º Seminário Interno do Grupo de Pesquisa Etrúria (segundo semestre/2014).
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Pública	Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de História- LABEPEH	O LABEPEH - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de História foi criado com a finalidade de ampliar as atividades de pesquisa desenvolvidas desde 1998 por um grupo de professores da Faculdade de Educação e do Centro Pedagógico da UFMG, coordenado, desde sua origem por docentes da FAE e do CP, sendo Lana Mara de Castro Siman, Soraia Freitas Dutra, Araci Coelho e Claudia Ricci as suas fundadoras.
Fundação Getúlio Vargas - FGV	Privada	Laboratório de Ensino de História (LEH)	Laboratório de Ensino de História (LEH) foi constituído com o objetivo de promover reflexões e debates de caráter teórico e metodológico sobre a dinâmica do ensino de história. Temas como prática de ensino de história, produção de material didático, história do ensino de história e história da educação, entre outros, compõem o repertório dos debates desenvolvidos. A ideia é integrar as áreas de ensino, pesquisa e documentação do CPDOC, trazendo para o diálogo os professores da Rede Básica de ensino (pública e privada) e demais profissionais interessados nas temáticas de ensino de história. Como possíveis atividades, pretende-se promover mesas-redondas, palestras, oficinas e outras atividades, com a participação de professores, alunos de graduação e pós-graduação, e colaboradores com interesse no tema.
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	Pública	Laboratório de Ensino de História (LAHIS)	Proporcionar condições e possibilidades de atualização aos professores de História e a outros profissionais interessados em seu ensino, por meio da promoção de cursos, seminários, mesas-

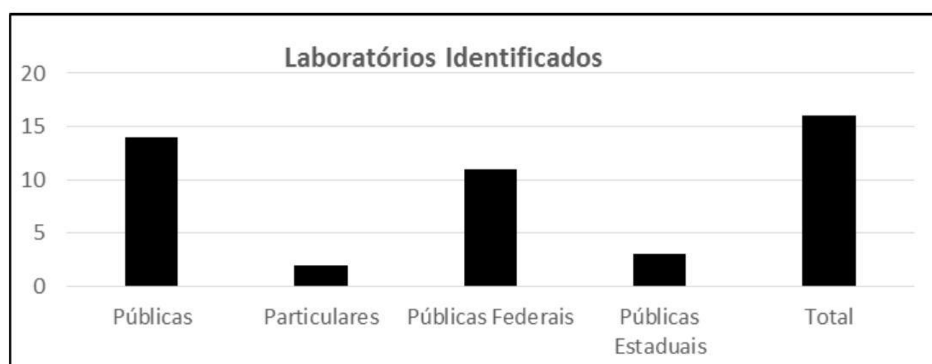
			redondas, etc. 1. Assessorar professores na superação de dúvidas e dificuldades relacionadas com o ensino de História. 2. Manter um acervo de publicações relacionado com o ensino de História. 3. Selecionar e disponibilizar recursos didático-metodológicos. 4. Multiplicar informações no âmbito do ensino de História. 5. Desenvolver atividades junto ao GT Ensino de História e Educação da ANPUH.
Universidade de São Paulo - USP	Pública	LEMAD - Laboratório de Ensino e Material Didático	Agregar conteúdo que possa ser utilizado em situações didáticas relacionadas ao ensino de História. *Blog* disponível em: http://lemad.fflch.usp.br/node
Universidade Federal de Goiás - UFG	Pública	Laboratório de Ensino	O Laboratório de Ensino visa prioritariamente à formação dos licenciandos, no sentido de: permitir ao aluno perceber as peculiaridades dos conhecimentos históricos como objeto de ensino e aprendizagem escolar.
Universidade Federal de Uberlândia - UFU	Pública	Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História da UFU	O LEAH – Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História – é um órgão do INHIS – Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia cuja finalidade é promover a reflexão teórica, a pesquisa e a experimentação de metodologias de ensino de História, integradas a projetos de extensão desse Instituto. Contato: leah@inhis.ufu.br
Universidade de Brasília – UnB	Pública	Laboratório de Ensino de História (LABEH)	O Laboratório de Ensino de História (LABEH) da Universidade de Brasília tem a finalidade de produzir e difundir pesquisas na área de Ensino de História. Além disso, pretende promover publicações, materiais didáticos, fóruns de estágio docente e atividades de

			extensão (cursos, oficinas, encontros e seminários) voltados para a formação inicial e continuada de professores de História. Estão entre as produções deste grupo a coletânea "O Ensino de História da África em Debate: Saberes, Práticas e Perspectivas" (2011) e os sites "A Idade Média em Sala de Aula" (www.idademedianaescola.com.br) e "América Indígena: Repositório Digital de Fontes Históricas e Materiais Didáticos" (www.americaindigena.com.br).
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS	Pública	Laboratório Multidisciplinar de Ensino e Aprendizagem (LEA)	Constitui-se como espaço para a discussão da formação de professores. No ano de 2009, partindo da angústia de alguns professores que se deparavam com os desafios da formação inicial de professores no âmbito das licenciaturas do CPTL, notadamente envolvidos com as áreas da didática, das didáticas específicas e dos estágios obrigatórios começamos a nos reunir a partir de convite da Profª Dra. Maria Aparecida Lima dos Santos (Maria Lima), docente do Curso de Licenciatura em História.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Pública	Laboratório de Ensino de História e Graduação – (LHISTE)	Lançado em 20 de março de 2014 o Laboratório de Ensino de História e Graduação (LHISTE). É uma parceria entre a área de Ensino de História do Departamento de Ensino e Currículo (DEC) da Faculdade de Educação (FACED), os professores da disciplina de História do Colégio de Aplicação (CAP) e os professores do departamento de História do Instituto de Pesquisa e Ciências Humanas (IFCH).
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	Pública	Laboratório de Ensino de História do Colégio de Aplicação da UFSC – (LEHCA)	O Laboratório de Ensino de História do Colégio de Aplicação da UFSC tem como objetivo geral – Desenvolver Atividades práticas e discussões que aproximem os alunos das múltiplas abordagens e metodologias relativas ao ensino da

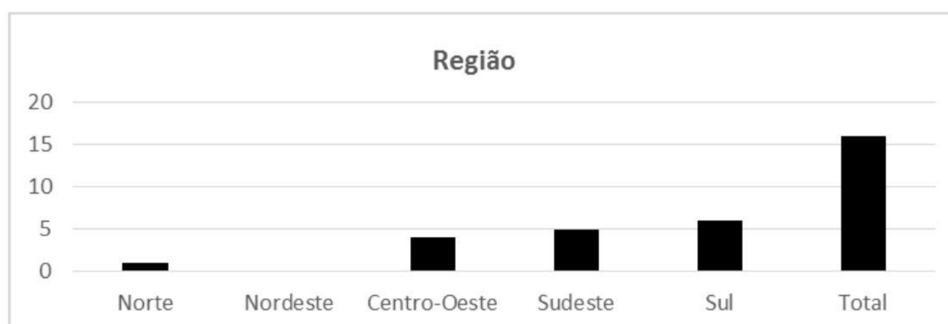
			História na escola. Objetivos específicos – Oportunizar aos alunos momentos para análise, discussões e produções de material didático de História – Problematizar diferentes aspectos referentes ao ensino de História na educação básica, tais como a seleção de conteúdos, do planejamento, da avaliação e das aprendizagens em História.
Universidade Federal do Paraná - UFPR	Pública	Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica – (LAPEDUH)	Particularmente os pesquisadores do LAPEDUH assumem o compromisso inconteste com a Universidade Pública, pautado na indissociabilidade inegociável entre pesquisa, ensino e extensão orgânica comprometida com a melhoria da qualidade e das condições de ensino de História voltado a formação da cidadania contemporânea.
Universidade do Estado de Santa Catarina - UESC	Pública	Laboratório de Ensino de História – (LEH)	As pesquisas desenvolvidas pelo Laboratório de Ensino de História buscam historicizar e problematizar a prática docente da história e a elaboração, veiculação e utilização de matérias e recursos didáticos utilizados para a construção dos saberes escolares. Discutem-se as especificidades e complexidades das práticas de sala de aula a partir das propostas e conceitos da Educação Histórica, Didática da História e Consciência Histórica.
Universidade Estadual de Londrina - UEL	Pública	Laboratório de Ensino de História – (LABHIS)	O Laboratório de Ensino de História (LABHIS) constitui-se em um conjunto de ações que envolve pesquisa, extensão e ensino, tendo como objetivo proporcionar a formação continuada de professores da educação básica, ensino fundamental e médio. O Laboratório de Ensino de História busca relacionar a pesquisa histórica às práticas em sala de aula, elaborando projetos de extensão que privilegiam a sala de aula como campo de atuação.

Universidade de Caxias do Sul	Privada	Laboratório de Educação e Ensino de História (LEEH)	O laboratório de Ensino de História surgiu como decorrência natural dos trabalhos que já vinham sendo desenvolvidos pelos pesquisadores da linha de pesquisa Cultura, História e Ensino. Além disso, o Laboratório conta uma boa estrutura que disponibiliza livros didáticos, paradidáticos, revistas, jornais, computadores, multimídia, para assim desenvolver um melhor estudo da prática docente, além de preparar os alunos para o exercício do magistério.

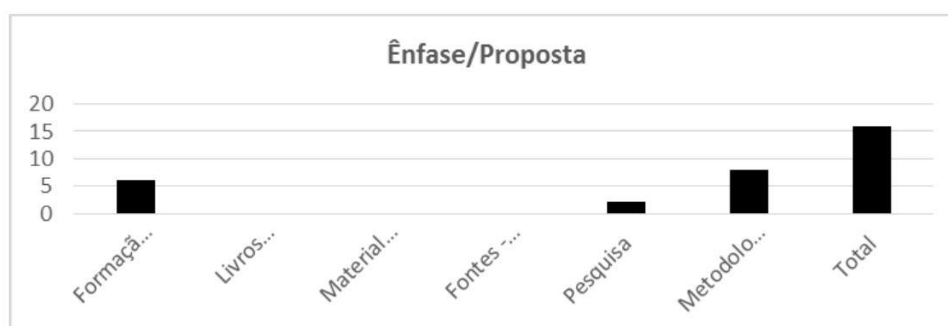
Conforme tabela apresentada, após o mapeamento, identificamos: 16 Laboratórios, sendo 14 em instituições públicas – e destas: 11 em Universidades Federais e 03 em Universidades Estaduais – e, apenas, 02 em instituições particulares.



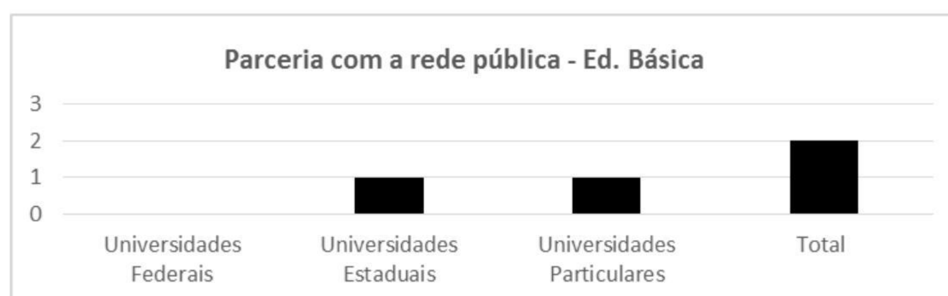
Com relação a região, observa-se que há uma predominância de Laboratórios no sul do país, com 6 instituições, seguida da região Sudeste, com 05 instituições. Na região Centro-Oeste, localizamos 04 instituições e, apenas, 01 instituição na região Norte. Na região nordeste, não encontramos, especificamente, nenhum Laboratório, apenas grupos de pesquisa.



A análise dos dados coletados, considerando as descrições apresentadas nos *sites* das instituições, revela que a ênfase dos Laboratórios, ou seja, a preocupação central das discussões e atividades realizadas focaliza a Metodologia do Ensino de História, com 08 instituições, seguida da preocupação com a formação docente com 06 instituições. Por fim, apenas, 02 instituições indicam discussões em torno da produção de pesquisa.



Na análise dos dados coletados, outra questão pertinente para a reflexão refere-se a parceria estabelecida entre as instituições superiores – formadora de professores e a rede pública de Educação Básica – local privilegiado de ação docente. O mapeamento revelou que tal parceria, ainda, está por ser feita, pois observamos apenas 02 instituições que estabelecem parceria, sendo 01 instituição pública – estadual - e 01 particular.



Considerando os dados que se referem a publicação das atividades e reflexões desenvolvidas nos Laboratórios de História identificados, estes apontam para a carência de publicações e consequentemente de circulação dos debates e propostas para o ensino de História, uma vez que identificamos apenas 01 instituição com publicação impressa e 02 instituições com publicação eletrônica – utilizam o espaço do próprio *site* para a divulgação de suas atividades e produção acadêmica.



Conforme dito anteriormente, na região Nordeste, não localizamos, especificamente, nenhum Laboratório, mas destaca-se a presença de grupos destinados a pesquisa sobre o Ensino de História, a saber:

- UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA - UNEB
  - CAMPUS IV – JACOBINA – Grupo: *Percepções dos Docentes sobre a Gestão da Escola Pública*.
  - CAMPUS XIII – ITABERABA – Grupo: *Memória da Educação: As Escolas de Itaberaba*.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI - Grupo: *NESC – Núcleo de Educação, Sociedade e Cultura*.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN - Grupo: *Nas artimanhas da ciência: saber científico, experiência escolar e mudanças políticas e sociais (1890-1930)*.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN - Grupos: *Grupo de Estudo em Ensino de História e Geografia* e *História de Mossoró: Memória, Identidade e Ensino*.

- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS – Grupos: *Pesquisas sobre o Ensino de História* e *Grupo de Pesquisa em História da Educação: intelectuais, instituições e práticas escolares*.

Os dados revelam que as pesquisas giram em torno de três eixos temáticos: História do Ensino; Articulação entre conhecimento-ensino-sociedade e a Relação ensino-identidade. Na análise das informações disponíveis nas páginas dos respectivos grupos de pesquisa, notamos a ênfase nas discussões sobre o sistema de ensino e sua historicidade, a busca da compreensão do conhecimento científico e sua difusão. Notamos, ainda, a preocupação dos grupos de pesquisa com a História Local. As pesquisas desenvolvidas evidenciam a aproximação do aluno com sua realidade regional, promovendo, então, um conhecimento maior acerca da História da cidade/região em que vive, favorecendo, assim, a reflexão sobre os desdobramentos sociais, políticos, econômicos e culturais que se referem à sua realidade, produzindo, então, uma consciência de sua identidade.

Todas essas preocupações integram os objetivos das novas propostas curriculares já citadas no início do texto, que buscam aproximar o aluno da construção do próprio conhecimento, retirando-lhe o papel de “agente passivo” no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o desafio maior dos pesquisadores é fazer com que os resultados de suas pesquisas transponham o ambiente acadêmico, dialogando com a escola e com a sociedade, aproximando discentes, pais, comunidade e os demais sujeitos. Nesse sentido, busca-se uma circulação de conhecimento elucidativo, propositivo e que possibilite uma comunidade mais coesa, ativa e participativa, ou seja, de fato cidadãos.

Na análise dos dados da região com o maior número de Laboratórios que articulam a produção acadêmica e ensino, ou seja, o Sul do país, observamos que há investimento tanto para a divulgação, quanto na instituição dos seus laboratórios, com intuito de atrair o público interessado na construção da formação docente. As universidades que contam com os laboratórios possuem páginas na *internet* e perfis em redes sociais que divulgam o desenvolvimento das propostas de trabalho, fato que contribuiu muito para o mapeamento dos laboratórios na região.

A análise dos dados coletados permite constatar que há grande interesse na melhoria do ensino de História na educação básica, além de revelar que objetivam, com o ensino, formar o aluno cidadão que tenha consciência do seu papel social. De acordo com as informações disponíveis pelas instituições, observamos que as pesquisas que se referem ao

ensino de História e que propõem a formação cidadã na educação básica estão saindo do papel e adentrando as salas de aula.

Devemos, entretanto, salientar que há muito o que se evoluir no que se diz respeito a articulação entre a pesquisa e o fazer docente.

Sobre os laboratórios da região sul brasileira, também, podemos destacar alguns pontos dos trabalhos propostos pelos estudantes e professores, observados nas descrições de suas práticas. Notamos que nas universidades federais e estaduais, além de uma pública, temos, especificamente, Laboratórios de Ensino de História que são alguns dos maiores e mais estruturados do Brasil, pois a maioria deles possuem endereço eletrônico próprio. Esses espaços propostos pelos laboratórios possuem uma variedade considerável de propostas de ensino de História, assim, produzindo material didático e dispondo de um extenso banco de dados de ações educativas para a disciplina de História tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

Na análise dos dados, observamos, ainda, que o acervo pedagógico, também, é bastante colaborativo para os professores que têm interesse na melhoria do ensino, pois é aberto a todos que desejam colaborar seja por meio de planos de aula ou de ideias o que ajuda no enriquecimento desse acervo e consequentemente dos instrumentos para os professores que se propuserem a pesquisar por meio dele. Além disso, os laboratórios promovem eventos pedagógicos direcionados aos professores e graduandos em História. Nesse contexto, os laboratórios sulistas, ainda, possuem uma revista eletrônica, como é o caso do Laboratório de Ensino e Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que publica artigos na área de ensino de História, sendo uma publicação semestral que divulga diversos aspectos no campo da pesquisa sobre História e Ensino e desenvolvem propostas para a articulação entre a produção acadêmica e a sala de aula.

Podemos perceber a partir desse levantamento que os laboratórios que compõem o direcionamento entre História e Ensino da região sul do Brasil têm como características principais o compromisso inconteste na aliança do saber acadêmico com o saber escolar. Observamos que esse é um objetivo bastante claro entre os laboratórios e isso fortifica um desejo de que essas iniciativas se espalhem, pois isso colabora de uma maneira impar na formação do professor de História na universidade e consequentemente no ensino de História, pois cada vez mais professores capacitados estarão em sala de aula contribuindo de forma valiosa no crescimento pessoal dos alunos.

Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores – LIFE

Afirmando a proposta de contribuir para a melhoria da Educação Básica, a CAPES, instituiu o Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores – LIFE, financiando a implementação de laboratórios nas instituições públicas de ensino superior, contribuindo, assim, para a formação docente, bem como a aproximação da Universidade e a Educação Básica, uma vez que incentiva a parceria entre as instituições, bem como o desenvolvimento de oficinas e minicursos, além de outros projetos que aproximem as instituições, favorecendo, desta forma, a formação dos alunos nos cursos de licenciatura, bem como a formação continuada dos professores da rede pública da Educação Básica, além de contribuir na formação discente no ensino fundamental e médio. Conforme edital de chamada pública, o programa:

> [...] visa estimular a formação docente interdisciplinar por meio do apoio à criação de espaços nas Instituições de Educação Superior voltados ao desenvolvimento de atividades acadêmicas e pedagógicas envolvendo os distintos cursos de licenciatura, a comunidade escolar da rede pública de educação básica e os diferentes programas e projetos destinados à formação docente na IPES apoiados pela Capes. (CAPES, Edital nº 067/2013).

As propostas aprovadas contam com recursos de custeio e de capital para o financiamento de materiais de consumo, diárias, passagens, despesas com locomoção e prestação de serviços de terceiros, além de equipamentos e materiais permanente.

A Universidade Estadual do Ceará – UECE, foi contemplada na seleção realizada em 2013. Contando, assim, com a implantação do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE, desde 2014. Contudo, em razão do processo de instalação dos equipamentos e aquisição de material, as atividades desenvolvidas, ainda, são incipientes.

Porém, consideramos que o LIFE possibilitará a interação entre diferentes cursos de licenciatura da instituição, promovendo a reflexão, o estudo e o desenvolvimento de metodologias interdisciplinares e inovadoras, a experimentação, a produção de diferentes saberes, contribuindo, de forma significativa para a formação dos alunos, pois potencializará o espaço para a discussão teórica sobre a ação docente, possibilitará atividades práticas

coordenadas e orientadas pelos professores do curso que através de aulas teórico-práticas, oficinas, minicursos e estágio supervisionado resultarão na reflexão sobre o cotidiano na sala de aula e os documentos e materiais didáticos utilizados para promover o ensino de História, além de possibilitar a produção de materiais didáticos e a constituição de um acervo para consulta; favorecerá ainda, o desenvolvimento de pesquisas e a organização de um banco de dados sobre o ensino de História, com foco nas ações em sala de aula e, ainda, possibilitará atividades e projetos interdisciplinares que contribuirão para a formação inicial dos alunos do curso de História e, também, atividades de formação continuada para os professores da rede pública do Estado do Ceará, constituindo, desta forma um espaço que integra ensino, pesquisa e extensão, fundamental na formação acadêmica.

Considerações finais

Consideramos que os Laboratórios de História, principalmente aqueles com ênfase nas discussões sobre o Ensino de História, contribuem significativamente para a articulação entre o saber histórico e o saber histórico escolar. Consideramos que o desafio está em alinhar tais saberes e colocá-los em prática nas salas de aula da Educação Básica. Por meio da análise dos Laboratórios identificados no mapeamento, percebemos que tal articulação é possível e torna-se um instrumento bastante significativo na formação que consideramos ideal: o Professor-Pesquisador, aquele que sabe produzir conhecimento e ensinar, favorecendo, assim, que seu aluno também seja capaz de produzir saberes e não apenas reproduzi-los.

Diante de todos argumentos desenvolvidos nesse artigo, enfatizamos que o distanciamento – infelizmente, ainda, existente - entre a Universidade e a Educação Básica deve ser superado, pois esses espaços formativos devem estar em consonância e colaboração permanente. Um passo para a superação de tal barreira, constitui-se na instituição dos laboratórios de ensino, que julgamos ser instrumento de contribuição fundamental na formação docente e, consequentemente, para que o ensino de História seja cada vez mais significativo na vida do aluno e que de fato de concretize a formação para a cidadania, indispensável para a construção da sociedade democrática.

Referências Bibliográficas

ABUD, Kátia Maria; SILVA, André Chaves de Melo e ALVES, Ronaldo Cardoso. *Ensino de História.* São Paulo: Cengage Learning, 2010. (Coleção ideias em ação).

BEZERRA, Holien Gonçalves. Conceitos básicos: ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (org.) *História na sala de aula:* conceito, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História:* fundamentos e métodos. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_______ (Org.). *O saber histórico na sala de aula.* 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.

BRASIL, Secretaria da Educação Básica. *Parâmetros curriculares nacionais*/ História. Ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CABRINI, Conceição *et al*. *Ensino de História:* revisão urgente. 3ª ed. São Paulo: EDUC, 2005.

CAIMI, Flávia Eloisa. Os caminhos da História como disciplina escolar: situando algumas questões. IN: *Conversas e controvérsias:* o ensino de História no Brasil. Passo Fundo, RS: UPF, 2001.

CAPES, PROGRAMA DE APOIO A LABORATÓRIOS INTERDISCIPLINARES DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES – LIFE. *Edital nº 067/2013.* Brasília, 20 de setembro de 2013.

CERRI, Luís Fernando (Org.) *Ensino de História e Educação:* olhares em convergência. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. *Interdisciplinaridade:* História, teoria e pesquisa. 7ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

FONSECA, Thaís Nivia de Lima e. *História & Ensino de História.* 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de Ensino de História*. 4ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

LAMBERT, Peter e SCHOFIELD, Phillipp. *História:* introdução ao ensino e à prática. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MUNHOZ, Sidnei José. Para que serve a História ensinada nas escolas? In: SILVA, Marcos A. da (Org.) *Repensando a História.* Rio de Janeiro: ANPUH / Marco Zero, 1984.

PINSKY, Jaime (org.) *O ensino de história e a criação do fato. 9ª* ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Coleção Repensando o Ensino).

SIMAN, Lana Mara de Castro. O papel dos mediadores culturais e da ação mediadora do professor no processo de construção do conhecimento histórico pelos alunos. In: ZARTH, Paulo Afonso (Org.) *et al. Ensino de História e educação.* Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2004.